



**COLE A ETIQUETA COM OS
DADOS DO(A) CANDIDATO(A) AQUI.**

ORIENTAÇÕES PARA A PROVA

Leia com atenção as instruções a seguir:

Sobre sua prova

- A prova subjetiva deverá ser manuscrita, em letra legível, com caneta esferográfica transparente de tinta preta ou azul, não sendo permitida a interferência e/ou a participação de outras pessoas.
- Além deste caderno de rascunho contendo a descrição de um caso hipotético, com 1 (uma) questão discursiva e 4 (quatro) quesitos, que deverão ser respondidos, no máximo, em 10 (dez) linhas cada quesito, você receberá do fiscal de sala um caderno para transcrição dos textos definitivos.
- Cada quesito vale 10 pontos. Assim, a pontuação máxima da prova subjetiva é de 40 (quarenta) pontos.
- Considere, tão somente, as informações constantes no caso hipotético apresentado.
- Os critérios de avaliação e pontuação da prova subjetiva são os seguintes:

Critério de avaliação	Pontuação
Conhecimento do conteúdo programático	25,00 pontos
Desenvolvimento e coordenação do raciocínio	10,00 pontos
Domínio das normas do registro formal culto da Língua Portuguesa	5,00 pontos

Sobre o tempo de prova

- A prova terá a duração de 4 (quatro) horas, estando incluído o tempo para preenchimento do caderno de textos definitivos.
- 2 (duas) horas após o início da prova será possível retirar-se da sala, sem levar o caderno de rascunho. 1 (uma) hora antes do término do período de prova será possível retirar-se

PROVA SUBJETIVA
ÁREA: PSICOLOGIA
CADERNO DEFINITIVO



da sala levando o caderno de rascunho.

Vedações

- a) Não é permitido qualquer tipo de comunicação entre os (as) candidatos (as).
- b) É vedado levantar da cadeira sem a devida autorização do (a) fiscal de sala.
- c) É vedado portar aparelhos eletrônicos, tais como bipe, *walkman*, agenda eletrônica, *notebook*, *netbook*, *palmtop*, receptor, gravador, telefone celular, máquina fotográfica, protetor auricular, MP3, MP4, controle de alarme de carro, *pen drive*, fones de ouvido, *lpad*, *lpod*, *lphone* etc, bem como relógio de qualquer espécie, óculos escuros ou quaisquer acessórios de chapelaria, a exemplo de chapéu, boné, gorro etc.

Informações gerais

- a) Leia atentamente as instruções para preencher seu caderno de texto definitivo.
- b) Em hipótese alguma haverá substituição da folha de respostas por erro do(a) candidato(a).
- c) Ao terminar a prova, você deverá, obrigatoriamente, entregar o caderno de texto definitivo ao fiscal da sala.
- d) Os(as) 2 (dois) últimos(as) candidatos(as) de cada sala só poderão sair juntos (as), após assinatura do Termo de Lacramento do Envelope de Provas Subjetivas. Caso algum (a) desses (as) candidatos (as) insista em sair do local de aplicação antes de autorizado pelo fiscal de aplicação das provas, será lavrado Termo de Ocorrência, pelo fiscal de aplicação de provas da sala, que será submetido à apreciação da Comissão do processo seletivo.

ATENÇÃO:

ANTES DE INICIAR A PROVA, VERIFIQUE SE TODOS OS SEUS APARELHOS ELETRÔNICOS FORAM ACONDICIONADOS E LACRADOS DENTRO DA EMBALAGEM PRÓPRIA E COLOCADOS EMBAIXO JUNTO À CARTEIRA. CASO VOCÊ SEJA FLAGRADO PORTANDO QUALQUER EQUIPAMENTO PROIBIDO PELO EDITAL, A QUALQUER MOMENTO DURANTE A REALIZAÇÃO DO EXAME, SUA PROVA SERÁ ANULADA, O QUE ACARRETERÁ SUA ELIMINAÇÃO DO PROCESSO SELETIVO.

BOA PROVA.



Leia atentamente o caso hipotético apresentado a seguir:

Liane é uma mulher negra, tem 30 anos e reside em Taguatinga. Ela veio com a mãe e os irmãos do Piauí para Brasília quando tinha 10 anos de idade.

Ela tem um relacionamento amoroso com Marcos há cerca de 15 anos. Marcos é um homem negro de 45 anos. O casal teve dois filhos: Pedro, 14 anos; e Patrícia, 10 anos. Seus filhos estudam no período vespertino, no centro de ensino fundamental à duas ruas de distância de sua casa.

Liane é chamada constantemente na escola para tratar do baixo desempenho escolar de Patrícia e do comportamento de Pedro, que se envolve em vários conflitos com os colegas e professores da escola. De acordo com ela, as solicitações de presença na escola eram tão frequentes que teve dificuldade em manter o emprego com carteira assinada como recepcionista. Atualmente, está trabalhando como diarista duas vezes por semana, enquanto Marcos é segurança de uma empresa no período noturno.

Segundo Liane, ela prefere a rotina de trabalho atual, pois pode auxiliar Patrícia com os deveres de casa e não precisa se justificar tantas vezes para o marido ao longo da semana acerca: do porquê ainda não chegou em casa em determinado horário? Se realmente está fazendo hora extra na empresa ou se está “com macho”, ou com as “vadias das suas amigas de trabalho”? Se o ônibus realmente atrasou? As mensagens ao longo do dia eram frequentes e as ligações também. Quando não atendia, sabia que teria conflito em casa.

Liane chegou ao MPDFT, após denunciar um episódio de violência doméstica sofrido há quinze dias. Marcos saiu no sábado à tarde para encontrar os amigos, começaram a ingerir bebidas alcoólicas, e Liane sabia que o marido não teria hora para voltar para casa. Todo final de semana era a mesma coisa: enquanto ela ia para a casa da família para descansar e os filhos brincarem com os primos, Marcos ia para o bar com os amigos. Segundo Liane, o marido dizia que tinha que descansar da semana de trabalho.

Nesse final de semana, tentou ligar várias vezes para Marcos, precisava levar Patrícia à UPA, pois a filha estava apresentando dor de cabeça e vômitos. Quando Marcos chegou em casa e Liane não estava, começou a chutar os móveis e quebrar objetos dentro de casa. Pedro tentou explicar onde a mãe e a irmã estavam, mas Marcos começou a xingá-lo e a dizer que ele estava acobertando as traições da mãe, passando a xingar Liane de “puta, vadia, safada” e gritando para Pedro “sua mãe que fique atenta que eu sou homem e tenho que ser respeitado, não vou tolerar ninguém mentindo pra mim”. Liane voltou tensa para casa, pois Marcos havia mandado vários áudios em tom agressivo perguntando por onde andava, “se eu te pegar aprontando você vai pagar caro, sua puta!”. Ao chegar em casa, Marcos estava dormindo na sala e a arma do serviço ao seu lado jogada no sofá. Pedro contou o que tinha acontecido e Liane foi com os dois filhos registrar um boletim de ocorrência e solicitar medidas protetivas de urgência.

Na semana seguinte, Liane foi chamada na escola, pois Pedro tinha batido em um colega depois de uma discussão no jogo de futebol no período do intervalo. Marcos, ao visitar seus familiares no final de semana, soube da confusão de Pedro na escola, que o filho estava de castigo e que tinha levado uma surra de Liane. Como Marcos estava respeitando as medidas protetivas deferidas em favor de Liane e dos filhos, não podia se aproximar da casa deles, porém, se encaminhou ao conselho tutelar para relatar situação de maus tratos de Liane contra o filho Pedro.

Dois meses depois do registro do boletim de ocorrência, Liane foi a uma entrevista



psicossocial no MPDFT referente ao episódio de violência doméstica. Liane relatou que, no início, a relação era tranquila, mas que Marcos sempre foi muito ciumento. Tem cerca de dez anos que Marcos passou a beber muito aos finais de semana e que esse é sempre um momento de tensão. Liane informou que já sofreu episódios de violência física e que os xingamentos e humilhações pioram quando Marcos está embriagado.

Durante a entrevista, Liane indicou que estava exausta. Nesses últimos dois meses, a justiça já tinha entrado em contato várias vezes para tratar de temas diversos: agora, veio por causa da denúncia “de Maria da Penha”, mas já tinha sido chamada no Conselho Tutelar e em audiência por conta da correção que tinha dado no filho, “eu preciso corrigir o Pedro, depois ele vira bandido e eu vou fazer o quê? Ele dá muito trabalho, toda hora é uma briga diferente na escola”.

Além disso, Liane explicou que, há dois dias, ligaram do Piauí falando que o pai dela, Ivanildo, estava internado após ter se envolvido em uma briga na rua. Ela não vê seu pai desde os 10 anos de idade. Contou que o pai era alcoolista e abandonou a família quando ela ainda era pequena. Soube mais tarde por parente do Piauí que ele estava em situação de rua e que parecia estar delirando. Segundo os médicos, seu pai tinha desenvolvido um transtorno mental em razão do uso abusivo de substâncias e que precisavam que a família se responsabilizasse pelos cuidados. A assistente social do hospital do Piauí explicou que Ivanildo tinha um processo de curatela em andamento e que os familiares estavam sendo contatados.

QUESTÃO 1

O núcleo familiar apresentado no caso hipotético desencadeou a atuação por diversas promotorias de justiça, as quais requisitaram estudos psicossociais que exigiam conhecimentos técnicos na área da psicologia e do serviço social a partir de diferentes recortes. Responda discursivamente aos quatro quesitos temáticos que surgiram ao longo dos diferentes estudos psicossociais, de modo a assessorar a atuação das promotorias de justiça responsáveis:

1. Identifique dois fatores de risco para a ocorrência de violência contra a mulher e um fator de proteção no caso apresentado e explique por que cada um dos itens elencados pode ser classificado dessa forma. Ao final, nomeie um serviço da rede de proteção à mulher do Distrito Federal para o qual Liane pode ser encaminhada.
2. Defina os conceitos de transgeracionalidade da violência e de aprendizagem vicariante e aplique esses conceitos ao analisar a situação vivenciada por Pedro nesse núcleo familiar.
3. Contextualize a luta antimanicomial e o papel da residência terapêutica na política de saúde mental em articulação com a situação exposta no caso apresentado.
4. Disserte sobre a função social do cuidado articulando conceitos de gênero e raça, analisando de forma crítica como isso aparece nas demandas do sistema de justiça, a partir de sua exemplificação com no mínimo duas situações ocorridas no caso hipotético.

PROVA SUBJETIVA
ÁREA: PSICOLOGIA
CADERNO DEFINITIVO



RESPOSTA:

PROVA SUBJETIVA
ÁREA: PSICOLOGIA
CADERNO DEFINITIVO

